

---

# Perfis de Adoecimento mental dos servidores públicos federais assistidos pelo SIASS IFGoiano/IFG

*Mental Illness profiles of the federal public workers assisted by SIASS IFGoiano /IFG*  
*Perfiles de enfermedad mental de los funcionarios públicos federales asistidos por el SIASS IFGoiano / IFG*

**Thais Camargo Oliveira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
thais.camargo@ifg.edu.br

## **Resumo**

*Este artigo avalia a prevalência de transtornos mentais e comportamentais nas instituições públicas federais Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano), ambas assistidas pelo Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor/SIASS IFGoiano/IFG. Busca-se compreender os principais perfis dos servidores adoecidos valendo-se de estudo do tipo descritivo-exploratório transversal, com a proposta de analisar os dados sobre afastamentos por motivo de problemas de saúde mental do sistema utilizado para registro e controle das perícias médicas – SIAPENET, dos anos de 2016 e 2017. Foram concedidos 1136 (mil cento e trinta e seis) afastamentos por licença saúde aos servidores dos dois IFs nesse período, sendo que desses, 269 (duzentos e sessenta e nove) foram motivados por transtornos mentais e comportamentais. Observou-se como perfil principal de adoecimento por motivos psicológicos as mulheres com idade entre 30 e 50 anos. Não houve diferenças significativas entre os cargos de docente e técnico-administrativo. O principal motivo de afastamento dentro do universo da saúde mental são os transtornos depressivos.*

Palavras-chave: *Saúde mental do Trabalhador, Servidor Público Federal, SIASS IFGoiano/IFG.*

## **Abstract**

*This article evaluates the prevalence of mental and behavioral disorders in the federal public institutions Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás-IFG) and Federal Institute of Education, Science and Technology Goiano (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-IFGoiano), both assisted by the Integrated Server Health Attendance Subsystem (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS IFGoiano/IFG). The aim of this study is to understand the main profiles of the patients through the descriptive-exploratory cross-sectional*

*study, with the proposal of analyzing the data on medical leaves by mental health problems from the system used to register and control medical examinations - SIAPENET, of 2016 and 2017. A total of 1.136 (one thousand, one hundred and thirty-six) medical leaves were granted to workers of the two FIs during this period, being 269 (two hundred and sixty nine) motivated by mental and behavioral disorders. The main profile observed for psychological reasons was that of women aged between 30 and 50 years. There were no significant differences between the positions of teacher and administrative technician. The main reason for medical leaves within the universe of mental health are depressive disorders.*

Keywords: *Mental Health of the Worker, Federal Public Workers, Sias IFGoiano/IFG.*

## Resumen

*En este artículo se evalúa la prevalencia de trastornos mentales y comportamentales en las instituciones públicas federales Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Goiás (IFG) e Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología Goiano (IFGO), ambas asistidas por el Subsistema Integrado de Atención a la Salud del Servidor - SIASS IFGoiano/IFG. Se busca comprender los principales perfiles de los servidores enfermos con el estudio del tipo descriptivo-exploratorio transversal, con la propuesta de analizar los datos sobre alejamientos por motivo de problemas de salud mental, desde el sistema utilizado para registro y control de las pericias médicas - SIAPENET, de los años de 2016 y 2017. Se concedieron 1136 (mil ciento treinta y seis) alejamientos por licencia de salud a los servidores de los dos IF en ese período, de los cuales 269 (doscientos sesenta y nueve) fueron motivados por trastornos mentales y comportamentales. Se observó como perfil principal de enfermedad por motivos psicológicos a las mujeres, con edad entre 30 y 50 años. No hubo diferencias significativas entre los cargos de docente y técnico-administrativo. El principal motivo de alejamiento dentro del universo de la salud mental son los trastornos depresivos.*

Palabras clave: *Salud Mental del Trabajador, Funcionarios Públicos Federales, SIASS IFGoiano/IFG.*

## Introdução

Mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de depressão, de acordo com dados de 2015 da Organização Mundial de Saúde. No Brasil, em 2003, cerca de 3% da população necessitava de cuidados contínuos em saúde mental, acrescido de 9% da população que utilizavam os atendimentos psicológicos e psiquiátricos eventualmente, totalizando 20 milhões de pessoas (BRASIL, 2001). O impacto desses números se mostra na economia, nos índices de violência, suicídio, negligência familiar, produtividade e no futuro do país.

As causas para o adoecimento mental são inúmeras e multifacetadas. Incluem questões sociais, econômicas, de relacionamento familiar, de clima organizacional, de história de vida, além de genéticas e fisiológicas. Mas não há como negar umnexo causal importante entre trabalho e adoecimento mental. Essa relação vem sendo discutida e estudada por diversos

autores (DEJOURS, 1993; VIEIRA, 2009; SELIGMANN-SILVA, 2011; BORGES 2010).

No âmbito do serviço público federal, a criação de uma Política de Atenção à Saúde do Servidor começou a ser debatida em 2005, resultando na instituição do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS), através do decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009 (BRASIL, 2009), cuja função é operacionalizar a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), através de programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção, vigilância e acompanhamento da saúde dos servidores públicos federais. Foram criadas 155 (cento e cinquenta e cinco) unidades do SIASS em todo o país. Dentre elas, a unidade SIASS IFGoiano/IFG, em funcionamento desde 2015.

Para que seja possível operacionalizar a PASS, no que cabe à saúde mental, faz-se necessário conhecer o que tem adoecido e quem tem adoecido nos Institutos assistidos pelo SIASS IFGoiano/IFG. E a informação pode ser encontrada no próprio sistema de registro das informações e perícias do SIASS – SIAPE-Saúde. A presente pesquisa se propõe a sistematizar e organizar esses dados, de forma que possam ser visualizados, compreendidos e utilizados para a proposição de ações de promoção, prevenção e assistência em saúde mental.

## Metodologia

A metodologia escolhida para levantamento e análise dos dados foi a abordagem quantitativa da incidência de afastamentos do trabalho motivados por transtornos mentais e comportamentais dos servidores dos dois Institutos Federais atendidos pelo SIASS IFGoiano/Goiás, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. A pesquisa quantitativa geralmente procura seguir com rigor um plano previamente estabelecido, buscando enumerar e medir eventos, baseando-se em instrumental estatístico para a análise dos dados. Seu objetivo principal é evidenciar dados, indicadores e tendências observáveis. (MINAYO; SANCHES, 1993).

Para tanto, foram obtidos dados no sistema de registro e controle das

perícias médicas dos SIASS, gerenciado pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, o SIAPE-Saúde.

## Resultados

No período pesquisado, entre 01 de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2017, 855 servidores foram afastados do trabalho por motivo de saúde. Destes, 115 foram afastados por problemas de saúde mental, representando 20% dos afastamentos, conforme gráfico abaixo.

Ao olharmos separadamente para cada uma das duas instituições acompanhadas pelo SIASS IFGoiano/IFG, verificamos que houve crescimento no número de servidores afastados entre os anos de 2016 e 2017. A diferença de servidores entre as duas Instituições pode ser explicada ao relacionarmos esses dados com o número total de servidores ativos de cada uma. O IFG tem, em seu quadro, 2.538 servidores, enquanto o IFGoiano tem 1.747.

Mesmo levando em consideração a diferença entre a quantidade de servidores ativos dos dois Institutos, podemos ver, no gráfico abaixo, que o IFG teve, em 2017, mais servidores afastados por motivos de adoecimento psicológico do que o IFGoiano.

Buscando identificar perfis de servidores adoecidos por motivos psicológicos, comparamos os dados dos afastamentos utilizando diferentes variáveis. A primeira é o sexo. O IFG tem 1298 servidores e 1240 servidoras, sendo bastante equilibrado quanto ao sexo dos servidores. Entretanto, as mulheres adoeceram mais do que os homens durante os dois anos pesquisados. No IFGoiano há uma maior diferença entre a quantidade de servidores (962) e de servidoras (785), e o número de servidoras afastadas é ainda maior do que os servidores.

Ao olharmos para a idade, chama a atenção a diferença de número de servidores afastados nos três períodos de vida pesquisados. Os servidores e servidoras que tem entre 31 e 50 anos se afastam muito mais do que os colegas mais jovens (18 a 30 anos) e mais velhos (50 anos e acima).

Os Institutos possuem em seu quadro de servidores duas carreiras diferentes. Os Docentes e os técnicos em educação. A diferença entre o número

de servidores docentes e técnicos afastados por CID F em 2017 foi pequena, indicando que, apesar da diferença de atribuições e responsabilidades entre as duas carreiras, os servidores estão, da mesma forma, expostos ao risco de adoecimento mental. Entretanto, ao separarmos os técnicos entre aqueles de cargo de nível médio e de nível superior, encontramos uma diferença significativa, evidenciando os técnicos de nível médio como uma carreira com mais adoecimento mental em 2017.

Com relação aos motivos, dentre as muitas síndromes psicológicas que acometem os trabalhadores, identificamos, como principal motivo de afastamento em 2017, as síndromes depressivas com 32% do total, seguidas das síndromes maníacas, ansiosas e dos problemas mais diretamente relacionados ao trabalho, como transtorno de adaptação e stress.

## Discussão e Considerações Finais

Dentre os 22 possíveis tipos de adoecimento previstos pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID 10), os Transtornos Mentais e Comportamentais (Representados, no manual do CID 10, pelo código CID F) foram responsáveis por 20% da quantidade de servidores adoecidos e afastados do trabalho nos Institutos Federais Goiano e de Goiás no período entre 2016 e 2017. Trata-se de um número expressivo e que merece atenção, assim como o fato de os afastamentos por CID F terem aumentado, quando comparados os dois anos analisados.

Demyttenaere et al. (2004) indicam que os transtornos mentais estão entre as principais causas de perdas de dias de trabalho. Os casos leves causam perda de quatro dias de trabalho por ano e os graves, de cerca de 200 dias de trabalho por ano, em média. Mas o impacto causado por esses adoecimentos não é mensurável, pois vai além dos dias de afastamento e dos índices de aposentadorias por invalidez. Impacta nas relações de trabalho, na produtividade, na motivação, começando antes dos afastamentos e indo muito além do retorno ao trabalho.

Observa-se, nos resultados apresentados acima, que os servidores do IFG adoeceram mais por motivos psicológicos do que os servidores do IF-

Goiano, mesmo considerando a diferença no número total de servidores ativos entre os dois Institutos. Seria necessária uma avaliação mais profunda, envolvendo a análise de documentos relativos à Gestão de Pessoas, do clima organizacional, para buscar mais elementos que expliquem a diferença.

As mulheres se afastaram mais por diagnósticos dentro do espectro do CID F do que os homens. Lenon (1995) aponta como explicação para os sintomas de angústia psicológica e desordens depressivas serem mais recorrentes em mulheres a sobrecarga de trabalho da mulher com outras jornadas de trabalho, como as atividades domésticas e os cuidados com os filhos. Araújo, Pinho e Almeida (2005) observam que a mulher, mesmo após sua inserção no mercado de trabalho, permanece como a principal responsável por planejar e executar as atividades domésticas, sem receber ajuda substancial dos companheiros e filhos.

Faz-se necessário acrescentar também a informação de que as mulheres estão mais suscetíveis a casos de assédio moral e sexual no ambiente de trabalho, além de terem de conviver com as dificuldades de uma cultura marcadamente machista, característica do estado de Goiás, que não proporciona a mesma voz e autonomia para homens e mulheres, sobretudo nas cidades do interior. A combinação de tantos fatores tende a levar quadros de ansiedade e depressão, que estão entre as principais causas de afastamentos no SIASS IFGoiano/IFG.

Políticas que busquem a igualdade de gênero no ambiente de trabalho, com discussões sobre o tema, divulgação de informações, incentivo às mulheres para que assumam também cargos de decisão e de chefia, além do combate incansável do assédio moral e sexual em todas as instâncias, através de informação, treinamento, investigação e punição, são ações que tendem a trazer efeitos positivos para a promoção da saúde mental em todos os trabalhadores, sobretudo das mulheres. Os dois Institutos possuem, em diferentes níveis, ações nesse sentido, mas há potencial para ampliar os esforços e produzir melhorias nas duas Instituições.

Outro dado importante para identificação do perfil de servidores que têm adoecido por motivos psicológicos no SIASS IFGoiano/IFG é a idade. A grande maioria dos servidores adoecidos está na faixa etária de 31 a 50

anos. Esse período costuma ser caracterizado pelo aumento das responsabilidades tanto no trabalho quanto na vida social e das pressões sociais, dos cuidados com a família, da cobrança pela realização profissional, pela construção de um patrimônio, podendo acarretar mais casos de depressão e ansiedade.

Com relação aos motivos de afastamento por CID F, esta pesquisa confirma dados já indicados em diversas outras pesquisas (ANDRADE; VIANA; SILVEIRA, 2006; CAVALHEIRO; TOLFO, 2011; SCHLINDWEIN; MORAIS, 2014; OLIVEIRA, BALDAÇARA E MAIA, 2015) além de informações do Ministério da Saúde, todos apresentando as síndromes depressivas como principal causa de adoecimento mental no mundo, seguido pelas síndromes maníacas e ansiosas. Trata-se de uma tendência mundial, multicausal, mas relacionada sobretudo ao modo de vida da sociedade atual, à cultura, ao excesso de estímulos e informações e também às formas de organização do trabalho.

Não há evidências que apontem para o trabalho como única causa de adoecimento, a não ser em casos muito específicos. São fatores a serem considerados ao avaliar o adoecimento as relações sociais, familiares, a história de vida, o repertório criado para lidar com frustrações e expectativas, carga genética, além das relações de trabalho, da organização do trabalho, da motivação, valorização, atribuição de sentido às atividades realizadas, entre outros.

Os desdobramentos do adoecimento, entretanto, são facilmente observados no ambiente de trabalho. Não apenas no absenteísmo, mas no presenteísmo, nas dificuldades das relações de trabalho, na piora do clima organizacional, na queda da produtividade e motivação.

Nunes e Lins (2009) chamam a atenção para a especificidade da carreira do serviço público brasileiro, ao afirmarem que

No Brasil, o servidor público, apesar de possuir certa estabilidade no trabalho, com menor risco de demissão, está sujeito a outros determinantes que caracterizam a precarização do seu trabalho, como a ameaça constante de privatização das empresas públicas, a degradação das suas condições de trabalho, a responsabilização pelas deficiências dos serviços, a instabilidade devido a mudanças políticas, as ações descontinuadas, o acúmulo de funções, além do estereotipo de morosidade, aspectos que podem afetar a saúde do trabalhador.

Transtorno de adaptação, depressão, ansiedade, podem estar relacionados também a dificuldade de integração, sensação de não pertencimento, problemas de adaptação ao clima, à cultura, ruptura das relações sociais preexistentes, sobretudo no caso de servidores que se mudaram para cidades do interior de Goiás especificamente para assumirem seus cargos em um dos 25 campus dos IFs espalhados por todo o Estado de Goiás.

Cabe aos Institutos, entretanto, independentemente de serem causa ou não do adoecimento, atuarem como potencializadores do adoecimento ou como fatores de proteção da saúde mental dos seus servidores. Dar mais atenção às relações de trabalho, preparar gestores para gerir pessoas e não apenas trabalho, para reconhecer talentos e competências, para motivar e criar sinergia. Políticas de reconhecimento e valorização do trabalho realizado, regras claras e efetivas para nortear políticas de gestão de pessoas, remoções e redistribuições, canais de denúncia e investigação de assédio moral e sexual. Divulgar posição firme e clara contra assédios, preconceitos raciais, sexuais ou de qualquer tipo.

## Referências

ANDRADE, L.H.S.G.; VIANA, M.C; SILVEIRA, C.M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Revista de Psiquiatria Clínica*, Santiago, v.33, n.2, pg.43-54, 2006.

ARAÚJO, T.M.; PINHO, P. de S; ALMEIDA, M. M. G. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 5(3), 337-348, 2005.

BRASIL. *Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. *Decreto n.6.833, de 29 de abril de 2009*. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Diário Oficial – República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

BORGES, L.H. Depressão. In: GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. (Ed.) *Saúde mental no trabalho: da teoria à prática*. São Paulo Roca, 2010.

CAVALHEIRO, G.; TOLFO, S.R. Trabalho e Depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral. *Psico-USF*, Itatiba, v.16, n.2, pg.241-249, 2011.

DEJOURS, C. *Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações*. O indivíduo na organização; dimensões esquecidas. São Paulo, Atlas, 1993.

LENON, M. C. Work conditions as explanations for the relation between socio-economic status, gender and psychological disorders. *Epidemiologic Reviews*, 17(1), 120-127, 1995.

MINAYO, M.C.S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*. 239-262, 1993.

NUNES, A.V.L.; LINS, S.L.B. Servidores públicos federais: uma análise do prazer e sofrimento no trabalho. *Psicologia organização e trabalho*. Brasília, v.9, n.1, p.51-67, 2009.

OLIVEIRA, L.A.; BALDAÇARA, L.R.; MAIA, M.Z.B. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 40, n. 131, p.156-169, 2015. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo, Brasil.

OMS (Organização Mundial da Saúde). *Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas globais de saúde*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015.

SCHLINDWEIN, V.L.C.; MORAIS, P.R. Prevalência de Transtornos Mentais e Comportamentais nas Instituições Públicas Federais de Rondônia. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. v. 17 n.1 São Paulo, jun. 2014.

SELIGMANN-SILVA, E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, C.E.C. O nexo causal entre transtorno de estresse pós-traumático e trabalho: controvérsias acerca do laudo de uma perícia judicial. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 34(120), p. 150-162, 2009.